

**ÉTICA, PESQUISA E MODISMOS  
NOS PROJETOS DE TCC'S DO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ETHICS, RESEARCH AND  
TRENDS IN RESEARCH PAPER  
PROJECTS IN PEDAGOGY  
COURSE**

**ÉTICA, INVESTIGACIÓN Y  
MODISMOS EN LOS  
PROYECTOS DE TRABAJOS DE  
FIN DE GRADO DEL CURSO DE  
PEDAGOGÍA**

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo investigar os temas produzidos pelos alunos nos projetos de TCC's do curso de Pedagogia, na modalidade Educação a Distância. A pesquisa é qualitativa, de caráter documental. Os resultados da análise indicam que os alunos optam por temas recorrentes da literatura acadêmica (lúdico). Constatamos também a insuficiência ou ausência do referencial teórico nos projetos. A metodologia utilizada pelos alunos foram, predominantemente, as de natureza bibliográfica e documental. Sobre as fontes, constatou-se dificuldades para delimitação dos sítios de busca. Os alunos, durante a escrita do projeto, recorreram a sites não-científicos, como blogs, portais e/ou a reportagens. A análise da escrita dos trabalhos, evidenciou as dificuldades dos alunos em relação a redação de textos. Conclui-se a importância do professor orientador, desde a elaboração dos projetos de pesquisa, uma vez que cabe aos docentes instrumentalizar os alunos para a construção de referenciais teóricos e metodológicos coesos e consistentes.

**Palavras-chave:** Educação. Ética. Pesquisa. Modismos pedagógicos.

Recebido em: 01/12/2020

Aceito em: 03/04/2021

Publicação em: 09/06/2021



Revista Espaço do Currículo

ISSN 1983-1579

Doi: 10.22478/ufpb.1983-  
1579.2021v14n2.56285

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php>

**Mariana Costa do Nascimento**

Doutora em Educação

Professora da Universidade Estadual de  
Maringá, Brasil.

E-mail:

[marianacostadonascimento@gmail.com](mailto:marianacostadonascimento@gmail.com)

Orcid: [https://orcid.org/0000-0002-0150-  
242X](https://orcid.org/0000-0002-0150-242X)

**Terezinha Oliveira**

Doutora em História

Professora Titular da Universidade  
Estadual de Maringá, Brasil.

E-mail: [teleoliv@gmail.com](mailto:teleoliv@gmail.com)

Orcid: [https://orcid.org/0000-0001-5349-  
1059](https://orcid.org/0000-0001-5349-1059)

**Como citar este artigo:**

NASCIMENTO, M. C.; OLIVEIRA, T. ÉTICA, PESQUISA E MODISMOS NOS PROJETOS DE TCC'S DO CURSO DE PEDAGOGIA. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. 2, p. 1-9, 2021. ISSN1983-1579. DOI: [https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-  
1579.2021v14n2.56285](https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2021v14n2.56285).

**Abstract:** This article aims to examine the themes produced by students in the research paper projects of the Pedagogy course, in Distance Education modality. This research is qualitative, of documentary character. The results of the analysis indicate that students prefer to frequent themes from academic literature (ludic). It was also noticed the insufficiency or absence of the theoretical framework in the projects. The methodology used by the students was, primarily, those of bibliographic and documentary nature. Regarding the sources, it was found difficulties in defining the search websites. During the writing of the project, students used non-scientific websites, such as blogs, portals and / or news reports. The analysis of the writing of the works evidenced difficulties of the students in relation to writing texts. It concludes the importance of the professor advisor, since the very beginning of the elaboration of research projects, once it is up to the professors to instrumentalize the students for the construction of cohesive and consistent theoretical and methodological references.

**Keywords:** Educación. Ética. Investigación. Modismos pedagógicos.

**Resumem:** El presente artículo tiene como objetivo investigar los temas producidos por los alumnos en los proyectos de trabajos de fin de grado del curso de Pedagogía, en la modalidad Educación a Distancia. La investigación es cualitativa, de carácter documental. Los resultados de análisis indican que los alumnos optan por temas recurrentes de la literatura académica (lúdico). Constatamos también la insuficiencia o ausencia del referencial teórico en los proyectos. La metodología utilizada por los alumnos fueron, predominantemente, las de naturaleza bibliográfica y documental. Sobre las fuentes, se constató dificultades para delimitación de los sitios de busca. Los alumnos, durante la escrita del proyecto, recurrieron a sitios web no científicos, como blogs, portales y/o reportajes. El análisis de la escrita de los trabajos evidenció las dificultades de los alumnos en relación a la redacción de los textos. Se concluye la importancia del profesor orientador, desde la elaboración de los proyectos de investigación, una vez que compete a los docentes instrumentalizar a los alumnos para la construcción de referenciales teóricos y metodológicos coherentes y consistentes.

**Palabras-clave:** Educación. Ética. Investigación. Modismos pedagógicos.

## 1 INTRODUÇÃO

A maioria das atividades humanas são organizadas em torno de objetivos e com a pesquisa científica não poderia ser diferente. O planejamento de um estudo é chamado de projeto de pesquisa e apresenta como objetivo ordenar as etapas da pesquisa, bem como definir as suas finalidades (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

As informações a serem incluídas em um projeto de pesquisa podem variar de acordo com a área de conhecimento e a instituição. “O projeto também pode variar se a pesquisa é de campo, laboratorial ou bibliográfica” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 52). Entretanto, existem etapas que são comuns durante a elaboração de um projeto de pesquisa, como: “1. Seleção do tópico ou problema para investigação; 2. Definição e diferenciação do problema; 3. Levantamento de hipóteses de trabalho. 4. Coleta e sistematização dos dados. 5. Análise e interpretação dos resultados. 6. Relatório do resultado da pesquisa” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 139).

Escolher um tema para um projeto de pesquisa não é uma tarefa fácil, exige empenho do estudante em encontrar uma temática que traga contribuições para a sua área. Com base nos livros de metodologia científica, consideramos que a busca pelo tema está relacionada a dois tipos de questões: práticas e teóricas. Um pesquisador da área da educação, por exemplo, pode formular um problema de pesquisa a partir da sua prática em sala de aula. A partir desse tema, passa-se a investigar trabalhos produzidos sobre o assunto. É claro que nem sempre os temas derivam-se apenas de ordens práticas, mas todo seu início depende de uma revisão de literatura especializada sobre o tema que se pretende investigar.

A revisão de literatura é uma atividade fundamental para escolha do tema, pois ela proporciona ao pesquisador informações sobre o que tem sido produzido até momento. A partir da “varredura” do campo científico, o acadêmico consegue delimitar seus objetivos, problema de pesquisa, metodologias e referencial teórico. Além disso, é por meio da revisão de literatura que o pesquisador observa temas que

já foram amplamente respondidos e outros que ainda merecem atenção. É nesse aspecto que reside a diferença entre tema de interesse e tema de pesquisa. O tema de interesse refere-se a uma temática que o aluno pretende pesquisar, mas existem muitos estudos produzidos sobre o assunto. Ou seja, o aluno desconhece a temática, mas ela já foi exaustivamente explorada pela literatura acadêmica.

Por sua vez, o tema de pesquisa, visa, de alguma forma, trazer contribuições para determinado campo de conhecimento. É nesse sentido, que Severino (2007) e Gil (2010) trazem a importância da escrita da justificativa científica nos projetos de pesquisa. De acordo com Motta-Roth e Hendges (2010, p. 56) “[...] essa parte do projeto serve para demonstrar a relevância, a originalidade e/ou a aplicabilidade do projeto”. Em síntese, “[...] serve para responder à pergunta: Por que e para que desenvolver esse projeto, com essas características”. O objetivo é, portanto, “convencer o leitor a importância de ter o objeto implementado”.

Além da científica, existem mais dois modelos de justificativas, de naturezas diferentes: social e a pessoal. A primeira está relacionada a seguinte pergunta “quais são as contribuições da pesquisa que pretende desenvolver para a sociedade?” e a pessoal, refere-se ao interesse particular do pesquisador pelo tema a ser investigado (SEVERINO, 2007; GIL, 2010).

Diante das considerações esboçadas, não pretendemos desconsiderar nesse texto que o interesse pessoal sobre a temática é essencial. Evidenciamos em nossa experiência como professora, por exemplo, que muitas pesquisas são abandonadas por falta de desejo, motivação dos alunos em continuar com a temática.

Consideramos que essas discussões se reportam à Epistemologia Genética, pois para essa teoria as emoções e a vontade estão relacionadas a afetividade. Como explica Piaget (2014, p. 43), a afetividade é o motor para o desenvolvimento. Ela desempenha uma fonte energética para a inteligência, “mas não suas estruturas; assim como o funcionamento de um automóvel depende do combustível, que aciona o motor, mas não modifica a estrutura da máquina”.

É preciso ressaltar ainda que também não estamos dizendo que cabe ao acadêmico trazer “inovações” para sua área de conhecimento. Estudos têm mostrado que pesquisas com diferenças em suas metodologias trazem contribuições para a literatura acadêmica. Esse é o exemplo de trabalhos (SANTOS, 2007; 2011; SILVA, 2013; NASCIMENTO, 2016; 2019) desenvolvidos com idosos com aporte teórico piagetiano, uma vez que a maioria das pesquisas realizadas com base nessa epistemologia tem sido aplicada a crianças e jovens.

O que pretendemos ressaltar nesse artigo é a necessidade da consulta a literatura especializada, antes da escolha do tema, uma vez que a não realização dessa etapa pode gerar problemáticas para o campo de conhecimento. Sobre essa discussão, Campos (2009) afirma que um dos principais problemas da produção do conhecimento científico em educação é o desenvolvimento de estudos que não se constituem como objetos de pesquisa. Isso porque, os pesquisadores são guiados pelos modismos pedagógicos como: formação de professores, fracasso escolar, lúdico e entre outros. Para a autora, os modismos pedagógicos são temas recorrentes na literatura que pouco contribuem para o desenvolvimento de pesquisas na área da educação, (não assegurando, portanto, o bem comum para a comunidade acadêmica-científica).

Frente a essas discussões, o presente artigo tem como objetivo investigar os temas produzidos pelos alunos nos projetos de pesquisas dos TCC's (Trabalho de Conclusão de Curso) do curso de Pedagogia, de uma Universidade do noroeste do Paraná, na modalidade Educação a Distância (EAD).

## 2 ÉTICA E MODISMOS PEDAGÓGICOS

Nos artigos *Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação* de Alda Judith Alves-Mazzotti (2001) e *Para que serve a pesquisa em educação?* de Maria Malta Campos (2009), as autoras relatam os principais problemas da produção do conhecimento científico em educação.

Entre os principais problemas ressaltados por Alves-Mazzotti (2001) encontrados nessa área do conhecimento, estão: dificuldades para delimitação das temáticas de pesquisa, pouca disponibilidade dos

professores orientadores para dedicação e orientação dos alunos, falta de apoio das agências financiadoras; referenciais teóricos ausentes ou insuficientes; preocupação dos pesquisadores com a aplicabilidade dos resultados, falta de divulgação dos resultados dos estudos.

Ao apresentar convergência com os pontos suscitados por Alves-Mazzotti (2001) e além de discutir sobre os problemas relativos aos modismos pedagógicos, Campos (2009), aponta duas outras principais dificuldades encontradas na pesquisa educacional. A primeira delas está relacionada a falta de autocrítica dos pesquisadores, aspecto que repercute na falta de revisão e análises mais detalhadas dos trabalhos realizados. Por sua vez, a segunda refere-se ao fato de profissionais de outras áreas escreverem sobre educação. Nessa área, temos psicólogos, sociólogos, historiadores que escrevem sobre educação. É o que Charlot (2006) nomeia como “discursos dos outros” na pedagogia.

Consideramos que as discussões sobre os problemas relativos à produção do conhecimento, em especial aos modismos pedagógicos, aproximam-se dos escritos sobre ética e pesquisa. Isso porque, quando desenvolvemos uma pesquisa devemos pensar quais são as contribuições para nossa área de conhecimento. Nesse sentido, as repercussões de pesquisas científicas, embora sejam realizadas por uma pessoa ou um grupo de pessoas, recaem sob todos de uma sociedade. O desenvolvimento de remédios para o tratamento da AIDS, para a tuberculose, assim como as vacinas contra Rubéola, Malária, Varíola são alguns exemplos de pesquisas que buscaram beneficiar o maior número de indivíduos. Na área das Ciências Humanas, em específico no campo da educação, também evidenciamos essas tentativas, embora algumas pesquisas nessa área se limitem aos modismos pedagógicos.

Entendemos que as discussões sobre ética se aproximam dos escritos de Aristóteles<sup>1</sup>, já que ele foi um dos primeiros filósofos a discutir sobre esse conceito nas obras *Ética a Eudemo*, *Ética a Nicômaco*, *Política e Grande ética*. De acordo com Nodari (1997, p. 384), Aristóteles é fundamental aos estudos sobre ética e “[...] ninguém consegue escrever e falar de ética sem falar e tratar [dele], seja para inspirar-se, seguir ou criticar sua concepção”.

A ética aristotélica está fundada nas virtudes, valores e no bom senso, ou seja, no homem bom e virtuoso. A principal virtude ética é a justiça, sendo definida em consonância com a lei (moral perfeita). As virtudes éticas são aprendidas, não nascem com o homem, mas são aperfeiçoadas pela prática. Elas são medianas entre dois vícios – falta e privação do prazer. Enquanto a privação do prazer gera a diminuição de energia do homem, o excesso tende a declinar-se a dor (NODARI, 1997).

Para Aristóteles, ética e política são indissociáveis. A política deve assegurar a todos o bem comum e para isso deve subordinar-se a ética, a fim de contemplar a felicidade de todos ou do maior número possível. A ética aristotélica, portanto, está relacionada a felicidade, pois o homem só é feliz quando realiza pelo e para qual foi feito, ou seja, quando ele é bom e virtuoso (NODARI, 1997).

Na concepção aristotélica, a virtude é intelectual e moral. “A virtude intelectual se desenvolve através do ensino, exigindo longo percurso”. E por sua vez, “a virtude moral depende do hábito (*ethos*)” (ARISTÓTELES, 1985, p. 27). Ambas as virtudes não são inatas, ou seja, produtos da natureza humana. Nesse sentido, elas se diferem dos nossos sentidos, estes “que possuímos antes de usá-los”. As virtudes só adquirimos “pelo uso reiterado das práticas virtuosas, que nos tornam melhores” (ARISTÓTELES, 1985, p. 28).

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, de caráter documental. De acordo com Severino (2007) esse tipo de pesquisa refere-se a “fontes documentais, em seu sentido amplo, não [apenas] documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”. Neste tipo de pesquisa, “os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e

<sup>1</sup> Parte dos escritos sobre ética constam no trabalho *Ética e pesquisa: breves considerações a partir de Aristóteles e Tomás de Aquino*, enviado para o evento CONEDU: VII Congresso Nacional de Educação (2020) e em outro artigo sobre ética e cegueira moral submetido a um periódico, ainda em fase de avaliação.

análise”.

O objeto de nossa análise, Trabalhos de Conclusão de Curso, refere-se a uma pesquisa documental, pois o TCC é uma das avaliações exigidas no curso. O acervo de TCC do curso de Pedagogia, na modalidade EAD encontra-se em uma plataforma, de domínio da instituição. Como recorte temporal, selecionamos para análise apenas os trabalhos defendidos no ano de 2020.

O desenvolvimento do TCC ocorreu por meio de algumas etapas. A primeira referiu-se a entrega de um projeto de pesquisa sobre o tema que se pretendia desenvolver. A escolha da temática e escrita do projeto foi realizada pelo aluno, sem consulta prévia a nenhum docente. Nesse sentido, o orientador não participou da orientação dessa primeira etapa, já que a designação dos professores orientadores foi atribuída pela coordenação do TCC após a entrega dos projetos.

Posteriormente, deu-se início a escrita de um artigo, de 8 a 10 páginas. Essa elaboração foi dividida em três versões, antes da banca de avaliação. A cada versão o aluno enviava o arquivo na plataforma e o professor propunha sugestões de alterações no texto. É preciso ressaltar que o número de correções variou conforme o docente, muitos optaram por corrigir mais que três vezes o trabalho de cada aluno. Além do professor orientador, o aluno contou com a colaboração do tutor que atuou como coorientador. Ao longo do processo de orientação dos TCC's, 56 de professores atuaram como orientadores e 27 como tutores/coorientadores.

A banca foi realizada por meio de pareceres escritos e enviados pela plataforma da instituição. Cada banca contou com a participação de três membros: um professor orientador, um tutor/coorientador e um docente convidado. Após os pareceres, os alunos fizeram a última correção nos trabalhos e enviaram a versão final.

### 3.1 Resultados e discussões

Os dados apresentados referem-se ao primeiro momento da pesquisa, que envolveu a elaboração do projeto de pesquisa pelo acadêmico, sem supervisão do orientador. As etapas seguintes, redação do artigo do TCC, guiadas pelas orientações dos docentes e tutores/coorientadores, não serão analisadas nesse artigo.

Nossas discussões e análises estão baseadas, principalmente, em quatro aspectos: **tema, referencial teórico, metodologia e escrita (coesão e clareza)** dos projetos.

No acervo analisado, em 2020, identificamos 494 projetos entregues. Desse montante, encontramos 25 **temas de pesquisa**. Como mostra o quadro 1, as temáticas versam sobre: Lúdico (367 trabalhos), Educação Especial (45), Gestão (13), Alfabetização e/ou letramento (9), Literatura Infantil (9), Psicologia da Educação (9), Educação indígena (5), Música e Educação Infantil (5), Educação Ambiental (4), Tecnologias e escola (4), Bullying (3), Formação de professores (3), Ensino de Matemática (3), Ensino de História (2) Gênero (2), Psicomotricidade (2), Arte e educação (1), Educação Infantil (1), Ensino-aprendizagem (1), Filosofia da Educação (1), História da Educação (1), Envelhecimento (1) Pedagogia Empresarial (1) Pedagogia Hospitalar (1) Violência social e escola (1).

Quadro 1 – Temas de pesquisa dos projetos de TCC'S

Nº	TEMA	QUANTIDADE DE TRABALHOS
1	Lúdico	367
2	Educação Especial	45
3	Gestão	13
4	Alfabetização e/ou letramento	9
5	Literatura Infantil	9
6	Psicologia da Educação	9
7	Educação Indígena	5
8	Música e Educação Infantil	5

9	Educação Ambiental	4
10	Tecnologias e escola	4
11	Bullying	3
12	Formação de professores	3
13	Ensino de Matemática	3
14	Ensino de História	2
15	Gênero	2
16	Psicomotricidade	2
17	Arte e educação	1
18	Educação Infantil	1
19	Ensino-aprendizagem	1
20	Filosofia da Educação	1
21	História da Educação	1
22	Envelhecimento	1
23	Pedagogia Empresarial	1
24	Pedagogia Hospitalar	1
25	Violência social e escola	1

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Os 367 trabalhos sobre o tema lúdico são subdivididos em: lúdico e educação infantil (244), apenas sobre lúdico (65), lúdico e matemática (35), lúdico e Ensino Fundamental (17) e lúdico e alfabetização (6). Todos esses trabalhos, em síntese, apresentaram como objetivo ressaltar a importância da ludicidade para o desenvolvimento infantil e sua aplicação como recurso pedagógico.

Relacionando com as discussões de Campos (2009) inferimos que o lúdico se tornou um dos “modismos pedagógicos” na área educacional. Essa afirmação consta-se pelo número de projetos com esse tema e pelo fato da literatura acadêmica já ter explorado exaustivamente as contribuições do lúdico para crianças em idade escolar. Com base nesses dados, entendemos que é preciso, ressignificar os trabalhos com jogos e brincadeiras, trazendo outras perspectivas e desenvolvimento com outras faixas etárias, como jovens, adultos e idosos.

O número de projetos sobre lúdico, também evidenciam a falta de interesse dos alunos em desenvolver outras temáticas também estudadas durante o curso de pedagogia. Na grade curricular da instituição analisada, constam 53 disciplinas distribuídas ao longo dos quatro anos do curso de Pedagogia. As áreas das disciplinas variam entre: Fundamentos da Educação, Metodologia e Técnicas de pesquisa, Gestão educacional, Didática, Políticas Públicas, Psicologia da Educação e estágios na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Com base em Piaget (1987) podemos afirmar que o tema lúdico se tornou um real necessário que impediu a construção de possibilidades de outras temáticas para desenvolvimento do projeto, ou seja tornou-se uma pseudonecessidade<sup>2</sup>. Para o autor, as pseudonecessidades evidenciam que “[...] a formação de possíveis não é consequência de simples ou livres associações, mas consiste em reais aberturas que exigem uma liberação de limitações resistentes em graus diversos” (PIAGET, 1985, p. 133).

Em relação a indicação do **referencial teórico**, não verificamos definição clara. Na maioria dos projetos de TCC’S, os acadêmicos utilizaram uma gama de autores, sem trazer uma perspectiva epistemológica. A utilização de “apud” também foi identificado com frequência nos trabalhos analisados. Ou seja, os alunos não recorreram a fontes primárias para elaboração dos projetos. Nesse sentido, evidenciamos que o referencial se demonstrou ausente ou insuficiente, constituindo-se como um dos problemas relatados por Alves-Mazzotti (2001) e Campos (2009) na área educacional.

A **metodologia** utilizada foi predominantemente bibliográfica, apenas alguns trabalhos dedicaram-se a análise documental. Pesquisas do tipo empírica não foram possíveis de serem realizadas devido as condições sanitárias vivenciadas no último ano. Sobre as fontes, constatou-se dificuldades para

<sup>2</sup> Sobre a construção de possíveis e do necessário, ler a tese da primeira autora desse artigo, intitulada: *Construção de possíveis e do necessário por meio dos jogos de regras: um estudo intergeracional com idosos* (NASCIMENTO, 2019).

delimitação dos sítios de busca. Isso porque, a maioria dos trabalhos não apresentaram os sites de busca em que foram realizadas as pesquisas. Os alunos, durante a escrita do projeto, recorreram a sites não-científicos, como blogs, portais e/ou a reportagens. Essa conduta dos acadêmicos gerou um número significativo de projetos plagiados. Ao recorrer a sites não-científicos, os alunos não se atentaram para menção as fontes, de forma adequada.

A inserção de sites científicos foi inserida após o início do processo de orientação com os docentes e tutores/coorientadores a partir da escrita da primeira versão do artigo de TCC. Entre os sítios de busca mais utilizados, destacamos: *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, Google acadêmico, BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) e Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

A análise da **escrita dos projetos** (coesão e clareza) evidenciou as dificuldades dos alunos em relação a redação de textos. Evidenciamos que a maioria dos parágrafos foram escritos com frases longas, sem pontuação adequada, o que dificultaram a interpretação por parte do leitor. Também constatamos a falta de articulação entre os parágrafos. As ideias encontravam-se desarticuladas e soltas ao longo do projeto de pesquisa.

Os resultados encontrados e descritos até aqui, evidenciam a importância do professor orientador desde a elaboração dos projetos de pesquisa. Além de guiar o aluno nos primeiros passos da pesquisa científica, cabe ao docente instrumentalizar os alunos para a construção de referenciais teóricos e metodológicos coesos e consistentes.

Lima (2009) ressalta ainda em seus escritos que cabe ao professor orientar, educar e instruir seus alunos para uma atitude científica ética. Isso porque, um estudo realizado na UNICAMP, em 2018 com 958 estudantes, revelou que 87% dos alunos chegam à universidade sem saber o que é plágio (VEJA, 2018). De acordo com o autor “o plágio tem sido considerado como cópia integral ou parcial de trabalho intelectual alheio, sem devida menção ao autor” (PAIVA, 2005, s/p. apud LIMA, 2009, p. 100). No meio acadêmico, esse tipo de conduta é considerado como desonestidade intelectual e entendido como crime, sendo passível de punição na justiça (CATÂNIO; SANTOS; ABBAS, 2016).

Os dados encontrados evidenciam ainda uma espécie de analfabetismo funcional por parte de alguns alunos, já que durante a escrita dos projetos, a maioria dos alunos apresentaram erros de interpretação dos textos lidos e falta de coesão e coerência textual. De acordo com os resultados do INAF (Indicador de Analfabetismo Funcional) de 2018, a relação entre funcionalmente alfabetizados e escolarização nem sempre acontece de forma absoluta ou linear. “Com efeito, 13% daqueles que chegam ou concluem o Ensino Médio podem ser caracterizados como Analfabetos Funcionais. Por outro lado, apenas um terço (34%) das pessoas que atingem o nível superior podem ser consideradas proficientes pela escala do Inaf” (INAF, 2018, p. 10-11).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da escrita dos trabalhos, evidenciou as dificuldades dos alunos em relação a redação de textos, definição do referencial teórico e metodológico das pesquisas. O grande número de trabalhos sobre lúdico também mostrou que esse tema se tornou um “modismo pedagógico” nas pesquisas desenvolvidas pelos alunos do quarto ano do curso de Pedagogia da instituição investigada.

Diante dos resultados encontrados, ressaltamos a importância dos docentes de ensino superior alertarem os alunos sobre a escolha das temáticas dos TCC'S. Como mencionado, é preciso que os educandos reconheçam a relevância da revisão de literatura e saibam diferenciar tema de interesse e tema de pesquisa. A importância da fundamentação teórica e metodológica dos trabalhos também é algo que precisa ser melhor explorados pelos docentes ao longo do curso.

A redação, coesão e escrita de textos, assim como a interpretação de artigos realizada pelos acadêmicos também é algo precisa ser melhor explorado nos cursos de graduação. Os dados do INAF (2018) reforçam essa preocupação, uma vez que revelou que 96% das pessoas que ingressam ou que concluem o ensino superior são considerados funcionalmente alfabetizados, mas apenas 34% atingem o

nível de proficiência.

## REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.1, n. 113, p. 39-50, jul. 2001.
- ARISTÓTELES. **Ética e Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultura, 1985.
- CAMPOS, M. M. Para que serve a pesquisa em educação? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.39, n. 136, p. 39-50, p.269-283, jan./abr.2009.
- CATÂNIO, A.R.; SANTOS, E.F.; ABBAS, K. Domínio do conhecimento docente como mecanismo de inibição de plágio nas práticas de instruções. In: TAVARES, C.R.G.; OLIVEIRA, T. (org.) **Ética na pesquisa: debates sobre a formação de pesquisadores**. Maringá: Eduem, 2016.p. 39-60.
- CAVALCANTE, T.M.; OLIVEIRA, T. Intenção educacional da ética de Tomás de Aquino no contexto citadino no século XIII. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.28, n.2, p.225-256, jun.2012.
- CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.11, n. 31, p.7-18, jan./abr.2006.
- INAF. **Indicador de Analfabetismo Funcional, Brasil 2018**: resultados preliminares. Instituto Paulo Montenegro, 2018. Disponível em: [https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018\\_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares\\_v08Ago2018.pdf](https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf). Acesso em 05 nov. 2020.
- LIMA, R. Pesquisar com ética. In: SILVA, Ana Cristina Teodoro da; BELLINI, Luzia Marta (org.). **Iniciação à Ciência e à Pesquisa: a construção do conhecimento**. Maringá: Eduem, 2009.
- MARCONI, A.M.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
- NASCIMENTO, M. C. A tomada de consciência como possibilidade de proteção dos idosos: uma experiência pedagógica com o jogo Quarto na UNATI/UEM. 2016. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.
- NASCIMENTO, M. C. **Construção de possíveis e do necessário por meio dos jogos de regras**: uma intervenção intergeracional com idosos. Orientadora: Dra. Geiva Carolina Calsa. 2019. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.
- NODARI, P.C. **A ética aristotélica**. Síntese Nova Fase, Belo Horizonte, v.24, n. 78, 1997.
- PIAGET, J. O possível, o impossível e o necessário (as pesquisas em andamento ou projetadas no Centro Internacional de Epistemologia Genética). In: LEITE, L. B.; ME-DEIROS, A. A. (org.) **Piaget e a Escola de Genebra**. São Paulo: Cortez, 1987. P. 51-71.
- PIAGET, J. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. SALTINI, C.J.; CAVENAGHI, D.B (org.). Rio de Janeiro: Wak, 2014.
- SANTOS, C. C. Análise microgenética de aspecto do funcionamento cognitivo de adolescentes e de idosos por meio do jogo Quoridor. 2007. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.
- SANTOS, C. C. Análise microgenética de aspectos cognitivos e afetivos em idosos: uma proposta teórica e metodológica. 2011. **Tese** (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.
- SILVA, S. C. O jogo Set em adolescentes, adultos e idosos: aspectos cognitivos. 2013. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

VEJA. **Pesquisa:** 87% dos alunos chegam à universidade sem saber o que é plágio. Disponível em: [www.veja.abril.com.br](http://www.veja.abril.com.br). Acesso em: 27 nov. 2019.



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).